



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
ANDREZA MOREIRA NOBRE DA MOTA



ARVORETECA: BIBLIOTECA ALTERNATIVA – UMA EXPERIÊNCIA NA
CIDADE DO RIO GRANDE, RS

RIO GRANDE
2014

ANDREZA MOREIRA NOBRE DA MOTA

ARVORETECA: BIBLIOTECA ALTERNATIVA – UMA EXPERIÊNCIA NA
CIDADE DO RIO GRANDE, RS

Trabalho de Conclusão de curso (TCC) apresentado no curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientador: Profº Drº Cláudio Renato Moraes Silva

RIO GRANDE
2014

M917a Mota, Andreza Moreira Nobre da
Arvoreteca: Biblioteca Alternativa – uma experiência
na cidade do Rio Grande, RS / Andreza Moreira Nobre da
Mota. – 2014.
57 f. : il.

Monografia (Bacharelado em Biblioteconomia) –
Universidade Federal do Rio Grande, Instituto de Ciências
Humanas e da Informação, Rio Grande / RS, 2014.
Orientador: Claudio Renato Moraes da Silva

1. Biblioteca Alternativa 2. Arvoreteca I. Silva, Claudio
Renato Moraes II. Título

CDU: 027.022

Catálogo elaborada por Dóris Fraga Vargas – CRB 10/2089.

ANDREZA MOREIRA NOBRE DA MOTA

**ARVORETECA: BIBLIOTECA ALTERNATIVA - UMA EXPERIÊNCIA NA
CIDADE DO RIO GRANDE, RS.**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado no Curso de Biblioteconomia da
Universidade Federal do Rio Grande como
requisito parcial para obtenção do título de
Bacharel em Biblioteconomia.

DATA DE APROVAÇÃO

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Cláudio Renato Moraes Silva - ICHI/FURG

Prof^a. Dr^a. Gisele Vasconcelos Dziekaniak - ICHI/FURG

Bib. Esp. Rosane Machado de Azevedo - SMeD

DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho a toda a minha família, que depositou em mim seu voto de confiança. Para eles que, literalmente, deixaram de seguir suas vontades para esperar que eu me formasse.

AGRADECIMENTOS

Este trabalho representa o ponto de partida para minha carreira profissional, onde eu sempre vou procurar ser motivo de orgulho e dedicação para todos que acreditaram em mim desde o início.

Deus, por me permitir lutar e me dedicar para que esse sonho de graduação possa ser realizado.

Agradeço a minha família, que me apoia desde sempre.

A melhor mãe que Deus poderia me dar, pelo apoio e compreensão desde sempre; pelas ajudas que me presta sempre; pelos dias em que desanimei e ela não deixou me abater.

Ao melhor pai que Deus poderia me dar, esse que me acompanha e me apoia sempre, pelo amor e confiança que deposita em mim ao atrasar sua aposentadoria para que a família continue aqui cidade me apoiando até esse momento.

Ao melhor irmão que Deus poderia e dar, que me apóia e me ajuda sempre que pode; pelas ajudas prestadas durante as madrugadas de estudo.

Aos meus familiares que estão longe e, mesmo assim, prestam apoio e demonstram ter orgulho da minha conquista.

A minha chefe e também minha amiga, que desde o meu primeiro dia de estágio sempre priorizou meus estudos. Por todos que trabalham na secretaria do IFRS, que sempre me apoiaram.

As minhas amigas que me ajudaram e me aconselharam quando eu precisei.

A todos os meus amigos da Paróquia Igreja Nossa Senhora do Carmo, que de alguma maneira demonstraram apoio e me ajudaram ao longo desses nove anos em Rio Grande.

Agradeço a todos os colegas de curso, que ao passar dos anos se tornaram meus amigos, me acolheram e me ajudaram sempre.

Ao Professor Oswaldo Francisco Almeida Junior, que confiou a mim um seu livro que na época não havia sido publicado para me ajudar embasar teoricamente minha pesquisa.

Ao meu querido orientador Prof° Dr° Claudio Moares Silva, pelo carinho e paciência nos meus desesperos, sempre me ajudando a construir de uma maneira melhor meus sonhos com a minha ARVORETECA.

RESUMO

A ARVORETECA é um projeto de incentivo a leitura, e a leitura abre as portas do conhecimento para todos e na biblioteca todos podem se sentir livre para sonhar e se libertar, a leitura chega a todos de forma nunca excluir ninguém, numa biblioteca convencional isso já é aplicado à mesma é aberta para todo tipo de público, mas às vezes por causa da estrutura física que tem uma biblioteca, algumas pessoas não a frequentam. A proposta da biblioteca alternativa é fazer com que as pessoas que gostam de ler não têm tempo ou não se sentem a vontade indo frequentando uma biblioteca é aproximar o mesmo da cultura que é a leitura e uma maneira eficaz de ampliar seus horizontes, tendo em vista principalmente a parcela da população que encontra-se de alguma maneira alienado a informação. Em meio à atividade da ARVORETECA, pode – se observar a reação dos transeuntes que encontraram uma árvore de livros no meio da Praça Tamandaré, onde todos poderiam colher seus livros. Uma Biblioteca ao ar livre não é algo comum, assim a leitura é incentivada através da curiosidade das pessoas que naquele momento circulavam pela biblioteca e o acervo que neste caso estavam ao ar livre convidando a todos para ler.

Palavras Chave: Arvoreteca. Biblioteca Alternativa. Biblioteconomia.

ABSTRACT

ARVORETECA is a project to encourage reading, and reading opens the doors of knowledge to everyone. In the library, everybody can feel welcome to dream and free themselves, the reading reaches all the way to never exclude anyone. In a conventional library, it is already applied, since it is open to all audiences, but sometimes some people do not frequent a library due to the physical structure in which a traditional library is. The proposition of the alternative library is to make people who like to read and do not have time or do not feel comfortable to attend a library is bringing them closer to the culture that reading provides; an effective way to broaden people's horizons, focusing mainly on the proportion of the population that is alienated in any manner of information. Among the ARVORETECA activity, one can observe the reactions of passers-by who found a tree of books available in Tamandaré Square, where anyone could take its books.

Arvoreteca: Key words. Alternative library. Librarianship.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	04
1.1 Conceituando ARVORETECA: uma percepção do idealizador da atividade na FURG.....	06
1.1.1 Estrutura da Pesquisa	07
1.2 JUSTIFICATIVA.....	08
1.3 OBJETIVOS.....	09
1.3.1 Objetivos Geral.....	09
1.3.1.1 Objetivos Específicos.....	09
1.4 PROBLEMA DE PESQUISA.....	10
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	12
2.1 Visão Geral.....	12
2.2 Os Livros são para serem usados: algumas contribuições do Pensamento de Ranganathan.....	15
2.3 Bibliotecas Públicas Comunitárias e Alternativas.....	16
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	19
3.1 Abordagem da pesquisa: Histórico da Atividade ARVORETECA.....	19
3.2 Tipo de pesquisa.....	21
3.3 Instrumento de Coleta Dados.....	22
3.3.1 Coleta de Dados.....	23
3.4 Análise dos dados.....	27
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	40
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	41
REFERÊNCIAS.....	42
APÊNDICE A – Instrumento de coleta de dados.....	44
ANEXOS	45

1 INTRODUÇÃO

A ARVORETECA chega com a pretensão de desenvolver uma experiência diferenciada de acesso à leitura. A experiência de ter uma árvore repleta de livros pendurados aos quais os leitores colhem seus livros ou são “escolhidos” por eles. A biblioteca alternativa ao ar livre, a ARVORETECA, da disciplina Bibliotecas Públicas, Comunitárias e Alternativas despertou a inquietação de saber como a comunidade se comportaria com a implementação de uma biblioteca alternativa - uma árvore na Praça Tamandaré, praça central da cidade que é considerada a maior praça do interior do Estado. A praça foi escolhida, pois além de ser central tem um grande fluxo de transeuntes. Partindo daí surgiram alguns questionamentos, Quais seriam as suas atitudes no primeiro momento? Como ocorreriam os encontros de leitores ou leitores esporádicos com os livros? Quem escolheria ou quem seria escolhido?

Esses aspectos foram norteadores para a conclusão desse trabalho e fez pensar como as pessoas reagiriam com uma biblioteca pública alternativa no centro da cidade e como seria o comportamento dos mesmos ao presenciar uma biblioteca ao ar livre.

Segundo a UNESCO: “a biblioteca pública é uma mostra da fé que tem a democracia na educação de todos como um processo contínuo ao longo da vida, assim como na atitude de todo o mundo para conhecer as conquistas da humanidade no campo do saber e da cultura.”

Atualmente, quando falamos da informação, a biblioteca pública, evidentemente, adota uma indispensável responsabilidade na promoção da educação, da cultura e da propagação da informação para todas as classes da humanidade, pois o objetivo desse tipo de biblioteca é ajustar e desenvolver o senso cultural para todos os cidadãos de maneira a não excluir ninguém por seu nível escolar ou cultural.

A biblioteca pública é uma instituição democrática de educação, cultura e informação; mantém um acervo diversificado para atender as necessidades de estudo, pesquisa e recreação da coletividade, independentemente de nível cultural, social, econômico, cor, religião, idade, sexo, idioma ou profissão (SOUSA, 2008, p.14).

Este trabalho de pesquisa buscou a construção de uma ferramenta que pudesse facilitar o acesso à leitura, num lugar alternativo, dando ênfase para uma parcela da população que sofre pela falta de tempo, inviabilizando o acesso ao livro. A pessoa que passou pela Praça Tamandaré se deparou com uma árvore diferente, a ARVORETECA, uma oportunidade concreta de encontrar aquele livro que há tempos gostaria de ler ou talvez passar e escolher um livro que desconhece, mas que possui uma temática de seu interesse. Ranganathan diz, numa das suas leis, que os livros são para serem usados e, com esse trabalho, a ideia fazer com que os livros realmente sejam usados.

Esse tipo de trabalho dá a possibilidade fazer um contraponto com a educação formal que, por si só não se mostra suficientemente capaz de contribuir como agente instigador de leituras não obrigatórias. Segundo Brandão (1983, p.09): “Não há uma forma única nem um único modelo de educação; a escola não é o único lugar onde ela acontece e talvez nem seja o melhor; o ensino escolar não é a sua única prática e o professor profissional não é o seu único praticante”.

Figura 1 – Jovem escolhendo seu livro.



Fonte: Acervo pessoal do Autor.

1.1 Conceituando ARVORETECA: uma percepção do Idealizador da atividade na FURG

O que será ou seria o conceito dessa forma e modelo de biblioteca? Como definir esse lugar e espaço onde os livros ficam pendurados nos galhos de uma árvore ou em árvores pacientemente tranquilas?

O professor, também orientador deste trabalho de pesquisa, ministrante da disciplina Bibliotecas Públicas Comunitárias e Alternativas, um dia, não por acaso não por intuição apresentou na sala de aula a ideia de uma Biblioteca “Diferente”. Prioritariamente são os livros, depois pensamos no lugar onde deixá-los descansado no espaço em que outros colegas – Livros são manuseados, retirados e dormem fora da prateleira. O professor conversou bastante com as Leis de Ranganathan e construiu na mente a proposta daquela Biblioteca que chamara “Diferente” como uma Árvore Biblioteca. Isso ocorreu em dezembro de 2013, no estacionamento do Campus Carreiro da FURG, na Árvore Jambolão. Os aprendentes e ensinantes na disciplina comungaram da ideia da atividade e passamos a logística para a ação que seria montar uma Biblioteca na Árvore que recebeu o termo denominativo de ARVORETECA da Biblioteconomia da FURG.

A Árvore de Jambolão abraçou a ideia e se entregou em festa e jubilo para os oficinairos da montagem da Biblioteca. Como havia conversado com as Leis de Ranganathan, guardou a que considerou mais importante: *“Para cada Livro o seu Leitor”*.

Os livros foram pendurados nos galhos e nas folhagens da Biblioteca Árvore Jambolão, digo, na ARVORETECA que aqui já estava consagrada, conceituada e com denominação própria.

E lá estavam os livros balançados pela brisa de dezembro, embalados pelas nossas conversas e alegrias... Lá estava a ARVORETECA sob a égide da Lei de Ranganathan.

As pessoas, os curiosos, os passantes pelo lugar, os não leitores e os leitores deparavam-se com alguma coisa diferente, não sabiam dizer o que era,

no entanto, foram chamados pelos autores dos livros, pelos títulos dos livros, pelas histórias dos livros, pelas ilustrações nas capas dos livros. Foram chamados pela Lei. Os livros dos autores falam, os ouvidos das pessoas são o sentido da visão e com essa fórmula a biblioteca assume uma forma diferente de ser e de chegar.

A autora sugere que as Bibliotecas Comunitárias e as Alternativas podem cumprir o papel das Bibliotecas Públicas convencionais. Os municípios instituem suas bibliotecas, mais de uma forma oficializada e pela obrigatoriedade do que pela missão e funções que a biblioteca poderá ser uma intervenção na vida das pessoas da comunidade. Por muitas vezes, embora as Bibliotecas Públicas estejam com as suas portas abertas, ainda assim estão longe de fazer a aproximação e estabelecer as relações de informação, cultura e lazer com as pessoas. Em muitos casos encontramos bibliotecas de nome público, no entanto, de caráter e funcionalidade longe do que seria público, abrangente, integrador e agregador para e com as pessoas.

Nesse sentido, vemos a proposta de uma Biblioteca “Diferente” como a diferença social, humanista e cultural para a transferência das fontes de informação. Os livros com as suas histórias escritas por muitas mãos, por muitos autores têm pressa de chegar às mãos, aos olhos e aos corações daqueles que leem. Os galhos de uma árvore, as prateleiras de uma estante, um armário sem as portas ou mesmo uma pilha de tijolos são suficientes para reunir livros e homens, isso é Biblioteca, isso é um tipo, modelo ou fórmula de se estruturar e fazer valer o que é uma Biblioteca, no caso desta pesquisa, uma biblioteca na árvore, digo, uma ARVORETECA.

1.1.1 Estrutura da pesquisa

Para melhor entendimento deste trabalho, o mesmo está organizado da seguinte maneira:

- ❖ No primeiro capítulo é realizada a apresentação do tema, a justificativa, o objetivo geral e objetivos específicos que pretende-se atingir na pesquisa;

- ❖ No segundo capítulo traça-se um diálogo teórico sobre as bibliotecas alternativas públicas e comunitárias e as leis de Ranganathan, as quais ajudam nortear a pesquisa e, inclusive, o impacto que uma biblioteca alternativa, especialmente uma ARVORETECA, pode causar num indivíduo;
- ❖ No terceiro capítulo faz-se referência à realização da metodologia da pesquisa: qual foi o método utilizado, o tipo de instrumento usado para coletar os dados e, a análise dos dados;
- ❖ No quarto capítulo, serão expostas as considerações finais, que apresenta a conclusão e os resultados da amostra de pesquisa.

1.2 Justificativa

Este trabalho justifica-se pela importância e relevância social. Entende-se que, sendo a informação um direito de todos, o acesso deve ser facilitado. Porém, sabemos que, mesmo sendo de direito, a grande parcela da população, principalmente das classes sociais menos favorecidas, não tem acesso a ela. Compreende-se que, a informação é negada a uma parte da população e mudanças necessitam ser pensadas como um todo, transformando o sistema em que estamos inseridos.

Mas, como isso é de extrema complexidade, e não será imediato, acredito que ações como essas contribuem com as classes menos favorecidas, possibilitando e incentivando à leitura.

O Projeto ARVORETECA, numa visão geral do que foi a parte prática da pesquisa, pode – se dizer pelos comentários dos transeuntes, que atividades como essas devem sempre serem realizadas, pois elas além de incentivar a leitura, torna mais conhecido o curso de Biblioteconomia. As pessoas que passaram por lá, a princípio, entendiam a atividade como uma “intervenção” do Curso de Letras e, quando informados que se tratava da Biblioteconomia, ficavam ainda mais empolgados com a proposta, trazendo assim a publicidade positiva para o Curso. A pesquisa incentiva à solidariedade e a vivência em comunidade, pois os livros foram doações de familiares e amigos que

contribuíram para realização da biblioteca alternativa. Por fim, os contemplados pela ARVORETECA ficaram de posse dos livros.

Na primeira edição da ARVORETECA, realizada no campus da Universidade Federal do Rio Grande – FURG, tivemos um retorno significativo em relação aos aspectos sociais e técnicos, pois os atingidos pela atividade, primeiramente, se surpreenderam ao ver um árvore repleta de livros, no meio do Campus da Universidade e, depois, a surpresa os livros eram para colher instigando o lado social.

Levando-se em consideração o objetivo do projeto, que na época era surpreender a comunidade acadêmica com uma nova e diferente forma de escolher ou ser escolhido por algum tipo de literatura, pode-se dizer que a biblioteca cresceu tanto que adentrou outros espaços onde, de maneira alternativa, empresta-se ou doa-se livros.

1.3 Objetivos

Este item tem a finalidade de apresentar os objetivos que este estudo pretende atingir.

1.3.1 Objetivo geral

Proporcionar a acessibilidade à leitura, através de uma forma alternativa de biblioteca - ARVORETECA.

1.3.1.1 Objetivos específicos

- ❖ Identificar leitores de livros;
- ❖ Levar a leitura (o livro) ao encontro do leitor;
- ❖ Motivar, pela criatividade, a leitura em bibliotecas e/ou espaços alternativos;
- ❖ Observar o impacto que essa atividade pode causar aos envolvidos.

1.4 Problema de Pesquisa

Ao longo do Curso de Biblioteconomia, através de diversos e diferentes trabalhos acadêmicos desenvolvidos envolvendo a leitura, o hábito de ler, as bibliotecas e os leitores ou não leitores, ou ainda esporádicos frequentadores de bibliotecas, percebeu-se que, muitas vezes, havia uma crítica, quase uma reclamação pela falta de bibliotecas atuantes e próximas. E, também, pela ausência de acessibilidade dos livros ao alcance do "cidadão comum", da "comunidade mais simples" que gosta de manusear os livros, de escolher sem auxílio de outras pessoas ou deixar que os livros os escolham. Com isso faz-se o seguinte questionamento. É possível proporcionar acessibilidade à leitura através de uma forma alternativa de biblioteca?

Figura 2: Incentivo à leitura.



Fonte: Acervo pessoal do autor.

A participação na atividade da disciplina permitiu esse olhar, demonstrando quão necessária é a aproximação física do livro e das escolhas - daquele que lê com aquele que será lido; devorado com os olhos e com o

coração. Ao mesmo tempo, despertou a reflexão sobre: é possível proporcionar a acessibilidade à leitura através de uma forma alternativa de biblioteca?

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Esta parte do trabalho é o diálogo com a concepção de autores que contribuem para o desenvolvimento teórico e científico da atividade proposta.

2.1 Visão Geral

O projeto está fundamentado nos autores que escrevem sobre bibliotecas escolares e comunitárias, pois a linha de pensamento baseia-se em “biblioteca para todos.” A biblioteca alternativa vem com o pensamento de facilitar o acesso à informação, inclusive para aqueles que pelas vias formais não teriam esse acesso, seja pela distância ou por morar em lugares de difícil acesso. Segundo a UNESCO:

[...] a biblioteca pública é uma mostra da fé que tem a democracia na educação de todos como um processo contínuo ao longo da vida, assim como na atitude de todo mundo para conhecer as conquistas da humanidade no campo de saber e da cultura (UNESCO apud SUAIDEN, 1995, p. 20).

Foi realizado um trabalho de incentivo à leitura, mesmo longe das unidades de informação. Quando as pessoas não têm interesse pela leitura, geralmente esta é realizada em forma de leitura obrigatória. Nesse sentido, o projeto vem para quebrar o paradigma de que a leitura tem que ser realizada em ambientes “convencionais”. Segundo a Constituição Brasileira, é direito de todo cidadão ter acesso à informação que pode ser disponibilizada de diversas maneiras, de acordo com a realidade dos sujeitos envolvidos e do local no qual se pretende realizar a sua concretização:

Art. 5º Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, nos termos seguintes: **XXXIII** - todos têm direito a receber dos órgãos públicos informações de seu interesse particular, ou de interesse coletivo ou geral, que serão prestadas no prazo da lei, sob pena de responsabilidade, ressalvadas aquelas cujo sigilo seja imprescindível à segurança da sociedade e do Estado (BRASIL, 1988).

A educação é relacionada biblioteca, pois as duas caminham juntas rumo à construção do conhecimento pessoal. O Jornalista Alexandre Garcia, numa das suas reflexões matutinas, do telejornal Bom Dia Brasil, lembra a população

da importância da biblioteca e quão importante é o livro para todos, pois a leitura abre as portas do conhecimento:

Porque o livro é a porta de entrada do conhecimento que dá força às mentes em formação, ainda se preparando para os desafios da vida. O livro ensina, distrai, diverte, transforma. O leitor se torna um cúmplice do autor, mais do que isso, um coautor. O autor dá as palavras, a imaginação do leitor acrescenta-lhes cores e formas. Não é como um filme, que traz uma história já pronta, para um espectador passivo. Sempre se sai de um livro mais rico do que se entrou. Comparado com um computador, o livro é sólido e não corre o risco de se desmanchar na nuvem. Mas se desmancha se mal cuidado. Por isso, país que não cuida das poucas bibliotecas que têm é país condenado ao atraso, a nunca ter Prêmio Nobel de nada, a copiar e a não ter ideias. Diz um verso do poema de Castro Alves: "Oh! bendito o que semeia livros, livros à mancha e manda o povo pensar (GARCIA, Alexandre). Bom dia Brasil.

A biblioteca alternativa pode ser vista como centro cultural, sabendo que por ela ser alternativa, tem sua "sede" em locais pouco convencionais. A mesma permite o choque das classes sociais, interagindo num único espaço onde todos são "iguais", ou seja, não existem distinções nem mesmo dos letrados para os analfabetos. A biblioteca alternativa aproxima as classes sociais, afirmando ainda mais o que Luis Milanese e Oswaldo Almeida Jr. Denominam de biblioteca para todos. A biblioteca na sua forma convencional não afasta o usuário, ela é aberta a ao usuário, mas a sua forma tradicional pode, de alguma forma, assustar ou limitar o acesso do público que não frequenta naturalmente esse ambiente que detém conhecimento.

Segundo Almeida Junior, a biblioteca pública sempre foi vista como "responsável" pelo auxílio que a mesma deve prestar aos usuários na sua educação formal:

Com 90% dos usuários exigindo um tipo de atuação da biblioteca, seria catastrófico não atender essa demanda, deslocando os trabalhos para outra área. Provavelmente a procura pela biblioteca, atualmente muito pequena, desceria a números tão baixos que o montante de verbas aplicado nas bibliotecas seria extremamente difícil de justificar, além de colocar a existência destas em risco (ALMEIDA JUNIOR, p. 21).

A biblioteca pública não deve excluir ninguém, muito menos ser direcionada só para um campo de atuação, conforme acontece hoje. A biblioteca pública não é frequentada como um centro cultural, onde as pessoas podem ter acesso as mais

variadas literaturas; pelo contrário, a biblioteca é vista como um centro de pesquisa. Isso não quer dizer que não seja, ela é um centro da pesquisa, mas não só isso, podendo oferecer ao seu usuário um leque grande de oportunidades. É importante ter claro, que não se deve “expulsar os usuários” que vão fazer pesquisa na biblioteca pública. Almeida Junior considera que:

[...] não se defende aqui, a exclusão ou a eliminação ou, ainda, a proibição de alunos nas bibliotecas públicas. Ao contrário, defende-se a importância da determinação de prioridades quanto aos usuários atendidos nessas bibliotecas que redundará na reordenação e readequação das atividades e trabalhos desenvolvidos, abrindo espaços para outras categorias de usuários, hoje relegados. Para isso, talvez fosse necessário, considerando a inexistência das bibliotecas escolares, a criação de um setor (ou outro nome qualquer), especializado, realmente, no atendimento de alunos. A biblioteca pública não deixaria de atender esse público, mas o faria com adequado suporte, embazada em teorias e práticas pedagógicas concretas, provenientes de profissionais especializados (ALMEIDA JUNIOR, p. 23).

Para as pessoas terem o hábito de frequentar as bibliotecas, deveria ser realizado um trabalho desde a infância, apresentando às crianças o uso da biblioteca. Sabe-se que no Brasil isso é muito difícil de acontecer, pois as bibliotecas escolares apresentam um déficit, sendo que, na maioria das escolas de ensino básico, não tem biblioteca e, quando tem, estão fechadas ou não possuem bibliotecários formados. Existem os casos das bibliotecas vistas como centro do castigo, para as quais os alunos que se comportam inapropriadamente, são levados. Ao cumprir esse “castigo” assim o aluno acaba crescendo com um tipo de aversão a biblioteca, e isso acaba os afastando da leitura e dos livros. Almeida Junior alerta que:

O termo bibliotecas alternativas foi empregado no intuito de denominar genericamente essas propostas, considerando que todas, sem exceção, pretendem apresentar modos diferenciados de atuação da biblioteca pública, visando adequá-la às mudanças e transformações sociais, bem como integrá-la e relacioná-la aos interesses dos diversos usuários. (ALMEIDA JUNIOR, p. 53).

Com a proposta de interagir com os usuários da biblioteca pública e com o da biblioteca escolar, tornando-a um ambiente que caminhe junto e que todos os usuários se sintam convidados a conhecer, foram criadas as bibliotecas denominadas “populares”, mais tarde sendo chamadas de “Bibliotecas

Comunitárias”. Essas vem com o conceito de que os livros devem estar ao alcance de todos. Ela não possui as mesmas diretrizes da biblioteca pública, mas conserva as ideias básicas da mesma. Almeida Junior complementa:

A primeira vez em que o termo “bibliotecas comunitárias” é citado na literatura brasileira específica da área, ocorre no artigo de Carminda Nogueira de Castro Ferreira, cujo título é “Biblioteca pública é biblioteca escolar?”. Esse artigo, publicado em 1978 na Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, abordava uma experiência americana do início do século que tentava articular e integrar bibliotecas públicas e bibliotecas escolares, denominando o resultado dessa aglutinação de “biblioteca conjunta comunitária” (ALMEIDA JUNIOR, p. 84).

2.2 Os livros são para serem usados: algumas contribuições do pensamento de Ranganathan.

Ranganathan nasceu na Índia, na cidade de Madras. Sua primeira graduação foi matemática, passando a trabalhar em várias universidades da cidade. Sua relação com a forma de organização dos livros surgia conforme encontrava dificuldades, a partir do momento que realizava a busca dos subsídios acadêmicos na área da matemática e física. Em 9 de Janeiro de 1924, ocupou a vaga remanescente de bibliotecário em Madras. Sendo assim, teve que se adaptar as atividades da biblioteca, onde percebeu as dificuldades dos usuários em relação ao acesso aos livros.

Diante das dificuldades observadas, entre os usuários e até mesmo os servidores da unidade de informação, Ranganathan resolve ir em busca de conhecimento específico na área. Então, partiu para Londres rumo a esse conhecimento. Em 1931, formulou as cinco leis da Biblioteconomia, que nortearam os bibliotecários no setor de referência, as quais, até nos dias de hoje, servem como norte para as publicações na área.

As cinco leis do bibliotecário indiano Shiyali Ramamrita Ranganathan são contribuições que auxiliam os profissionais bibliotecários para entender quão importante é a missão da biblioteca e seus fundamentos. A partir da elaboração das leis que tratam do uso dos livros (**os livros são para usar**); da compatibilidade e/ou intimidade do leitor com o livro (**para cada leitor o seu livro**); o poder atrativo e de persuasão dos livros para aquele que lê (**para**

cada livro o seu leitor); e, de acordo com a correria cotidiana da sociedade, resultando na falta de tempo em ir até a biblioteca – ao encontro com o livro, Ranganathan apropria uma lei de relativizar o tempo (***poupe o tempo do leitor***). Não menos importante na escala crescente das leis, nos apresenta a importância no desenvolvimento e dinamização dos organismos de guarda dos suportes e formatos de informação – bibliotecas (***a biblioteca é um organismo em crescimento***) (RANGANATHAN, 2009).

Contextualizando as leis do bibliotecário Ranganathan, sob a visão tradicional de informação, trazemos a concepção de Almeida Junior no que diz respeito à biblioteca alternativa, aos aspectos de acesso e acessibilidade à informação; da estrutura – alternativa e inovadora à aproximação e acesso tangível dos instrumentos de informação – livros na/da biblioteca.

Nestes termos, utilizaremos a essência do bibliotecário Ranganathan que contribuiu consideravelmente para a Biblioteconomia. Na sua primeira lei, ele define que os livros são para serem usados, e realmente são. Então com essa afirmação, elencaremos as ideias do professor Almeida Junior, que tem papel predominante na definição e popularização dos termos *Bibliotecas Alternativas*. Para o autor, a inovadora, humanista e social perspectiva da Biblioteconomia está no sentido de acessibilidade do livro ao ser, independentemente do formato e/ou modelos de espaços de bibliotecas. Também serão abordados por Almeida Junior alguns aspectos da biblioteca comunitária, um modelo de organismo de informação mais popular e de maior proximidade com a comunidade.

2.3 Bibliotecas Públicas Comunitárias e Alternativas

As bibliotecas antigamente eram instituições que detinham o conhecimento, protegendo-o para a humanidade. Entretanto, nem todas as bibliotecas servem para todo campo de pesquisa e para todo o tipo de público. Sobre a visão de Milanesi:

[...] a especialização é muito mais no público e em seu universo de interesses do que nas habilidades técnicas. Cada público tem as suas peculiaridades e não é possível que haja uma biblioteca polivalente que possa se adequar a cada um deles. Os serviços de informação são tão específicos quanto é o público (MILANESI, 2002, p. 83).

Todas as bibliotecas são, cada uma na sua especialidade e prestação de serviços, responsáveis pelo acesso da informação à comunidade. As divisões das bibliotecas devem ser, de maneira a facilitar o entendimento do usuário em relação ao sistema da biblioteca utilizada. Miranda explica quais são os objetivos de uma biblioteca pública, deixando mais clara a importância desse tipo de biblioteca:

Promover o idioma nacional, fornecer publicações oficiais, livros e outros materiais para o estudante, apoiar campanhas de alfabetização e fornecer livros adequados aos neoalfabetizados, ser depositária do acervo da inteligência e da história local, fornecer serviços de informação técnica e comercial. Atualmente, vemos de forma fragmentada, que as bibliotecas públicas brasileiras fazem muito com o pouco de que dispõem. Mas é preciso ver o todo também. Para que a nação acorde para a importância da biblioteca pública é preciso primeiro conhecer a realidade do todo e não apenas das partes (MIRANDA, 1978, p. 01).

De acordo com Almeida Júnior (1997), o termo *Biblioteca Comunitária* foi citado pela primeira vez na Biblioteconomia no Brasil no artigo “Biblioteca Pública é Biblioteca Escolar?”, onde se faz a junção da Biblioteca Pública e da Biblioteca Escolar resultando numa Biblioteca Comunitária. Segundo Ferreira (1978, p. 13): “Biblioteca pública responsabilizava-se pela orientação e manutenção da escolar e, reciprocamente, a escolar atuava como biblioteca pública abrindo suas portas a comunidade em horários convenientes”.

A Biblioteca Comunitária e/ou Alternativa passa a existir para tapar as lacunas que a Biblioteca Pública deixa, pois essa nova alternativa de biblioteca veio para contemplar o público que não tem acesso à Biblioteca Pública.

As Bibliotecas Comunitárias já têm uma função social, pois sua proposta é suprir as necessidades da comunidade assistente de acordo com o perfil da unidade informacional. Às vezes, estas unidades de informação são confundidas com as Bibliotecas Públicas. Alguns autores defendem que as Bibliotecas Comunitárias seriam as antigas Bibliotecas Populares, as quais visavam a criação de bibliotecas na periferia. Para Almeida Junior (1997 p. 92): “[...] a concepção de bibliotecas populares tinha pouca alteração quando confrontada com a concepção das bibliotecas públicas procuravam, na verdade, ampliar o público alvo das bibliotecas públicas”.

Para o professor Oswaldo, o termo Biblioteca Alternativa vem, como os outros termos, denominar de forma diferente a Biblioteca Pública, visando adequar às diferentes realidades e transformações sociais, bem como integrar com diferentes tipos de necessidades que cada usuário possui. Almeida Junior (1997, p. 56) também diz que a Biblioteca Alternativa pode ser denominada Biblioteca Ação-cultural: “A nova biblioteca não oferece esta ‘cultura do passado’ para uma população, mas em uma ação com esta população analisa criticamente esta herança cultural”.¹

A Biblioteca Alternativa é inovação no campo da Biblioteconomia e, o que a distingue da Biblioteca Pública é justamente essa proximidade que ela permite entre o usuário e o livro.

[...] diferenças entre a biblioteca pública tradicional e a sua ideia de biblioteca alternativa, o fato de que a primeira é implantada em uma realidade determinada, algo de fora colocado dentro da comunidade e, por isso, sujeita à rejeição. De maneira diversa, a sua proposta não admite a implantação, impositiva e unilateral, da biblioteca, mas seu surgimento dentro da comunidade. “Não será mais uma biblioteca para uma comunidade, mas uma biblioteca da comunidade” (ALMEIDA JUNIOR, 1997. p. 57).

A Biblioteca Alternativa é uma escolha diferente e inovadora para possibilitar a todo e qualquer indivíduo, o acesso ao conhecimento. Nos tempos de hoje, Era do Conhecimento, ainda há um elevado número de pessoas alienados à informação e, para causar um impacto diferente na sociedade, as Bibliotecas Alternativas chegam com a proposta de inovação e surpresa para seu público alvo. Geralmente, essas bibliotecas localizam-se onde mais circulam as pessoas: ponto de ônibus, árvores e, até mesmo em carros como uma biblioteca móvel. Esse tipo de biblioteca vem com a proposta de democratização da informação e o mais diversificado público é atingido pela mesma.

Para Costa, biblioteca comunitária e biblioteca alternativa podem ser descritas como:

Uma entidade, cujos mecanismos, meios ou recursos facilitam a leitura e obtenção da informação e do saber e proporcionam entretenimento ou lazer. É também um

¹ Os termos sublinhados são de competência do autor citado.

instrumento facilitador da reflexão, da discussão de idéias e do trabalho intelectual e criativo, gerador de transformações (COSTA, 2004, p. 02).

É de extrema importância entender que a Biblioteca Pública jamais pode excluir algum tipo de usuário, sendo que é a oportunidade dos que não tem acesso a esse tipo de unidade de informação, por diversos motivos. Biblioteca Alternativa ou Comunitária vem para arrebatar um público que, em algumas hipóteses, não se identifica com o convencional, surgindo como outra forma de oportunizar a todos à leitura. As Bibliotecas Alternativas chegam com uma ideia nada convencional, tipo a ARVORETECA - uma árvore num centro urbano movimentado, com diversos livros dependurados.

O professor Oswaldo Francisco Almeida Junior foi quem começou a pesquisar sobre Biblioteca Alternativa, essa proposta que, fora da “naturalidade”, alcança todo tipo de público, permitindo ao bibliotecário, liberdade para agir com os usuários e livros. Essa proposta inovadora de Almeida Junior busca ampliar o acesso a todos os usuários, sendo que todas as denominações de bibliotecas surgem a partir da desta e, sua diferença é a roupagem que se adapta à comunidade que presta serviços.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 Abordagem da pesquisa: Histórico da Atividade ARVORETECA

Após ter participado da primeira edição da Biblioteca Alternativa – ARVORETECA, que aconteceu na Disciplina de Bibliotecas Públicas Alternativas e Comunitárias, no segundo semestre letivo de 2013, percebeu-se que a mesma surpreendeu a muitos na Universidade. No estacionamento do campus carreiro da Furg, entre muitas árvores, uma em especial – um pé de JAMBOLÃO *Syzygium Jambolanum* - encontrava-se além de folhas, livros pendurados que as pessoas podiam colher, segundo seus próprios critérios. Por exemplo, o gosto era o fator mais importante, a liberdade do encontro entre quem lê ou gosta de ler, e os livros com os seus respectivos autores.

A seguir, alguns relatos de usuários, retirados da matéria publicada na página do Instituto de Ciências Humanas e da Informação – ICHI, que foram surpreendidos pela proposta:

Este livro me escolheu, passei e ele me chamou”, destaca a professora Jusseli. Dessa forma, durante algum tempo, a ARVORETECA permitiu que os livros encontrassem os seus leitores. “Uma atividade dessa precisa acontecer mais vezes”, conta a Coordenadora de Acompanhamento e Apoio Pedagógico ao Estudante (Dides/Prae), professora Sirlei Schirmer. “Essa ação deveria acontecer nos bairros”, destaca Diretor da Diretoria de Arte e Cultura (DAC) da FURG, Miguel Isoldi (ICHI).

Relatos como esses despertaram a inquietude da pesquisadora sobre o impacto que teria se pudesse abranger uma comunidade, além da acadêmica. Tendo em vista a movimentação que causou na Universidade, qual seria o impacto que uma ARVORETECA causaria na cidade se fosse montada em uma praça central de um fluxo de pessoas significativo, passando e andando de um lado para o outro, nas suas diversas “pressas” sem se quer, em outras vezes, perceber as árvores que margeiam os seus caminhos. E lá estará a árvore de livros – a ARVORETECA da Biblioteconomia, imponente e majestosa de convites de autores, que escrevem livros. Colher é o convite. Sendo assim, pensou-se então na praça mais movimentada da cidade, a Praça Tamandaré. Despertou-se a imaginação e a expectativa de quão impactante seria o acontecimento na população.

Na metodologia de pesquisa, detalha-se como foi utilizado, na área do conhecimento, o que o pesquisador estudou. No que refere-se à metodologia e ao método, Gamboa afirma que:

A formação do pesquisador não pode restringir – se ao domínio de algumas técnicas de coleta, registro e tratamento dos dados. As técnicas não são suficientes, nem constituem em si mesmas uma instância autônoma de conhecimento científico. Estas tem valor como parte dos métodos. O método, ou o caminho do conhecimento é mais amplo e complexo. Por sua vez, um método é uma teoria de ciência em ação que implica critérios de cientificidade, concepção de objeto e sujeito, maneiras de estabelecer essa relação cognitiva e que necessariamente remetem a teorias de conhecimento e concepções filosóficas do real (GAMBOA, 1996, p. 07).

O presente trabalho é de caráter qualitativo. Isso justifica-se, pela pesquisadora ter participado da primeira edição da ARVORETECA, e assim identificar que essa abordagem é a que mais aproxima-se da verdade dos fatos pesquisados e, que futuramente serão interpretados, possibilitando contribuir em sua transformação. Em relação a isso, Gamboa considera que:

Para conseguir um domínio confiável das técnicas, investigadores necessitam entender suas relações com os métodos e os procedimentos, e destes com os correspondentes pressupostos teóricos e epistemológicos, assim como perceber com clareza as implicações filosóficas das diversas opções científicas. O êxito de uma pesquisa de qualidade pode estar na articulação lógica desses elementos e no conhecimento dos pressupostos e das implicações da abordagem que o pesquisador utiliza (GAMBOA, 2012, p. 53).

Dessa forma, a pesquisa qualitativa apoia-se no fato de que qualquer fenômeno material possui muitas propriedades, considerando como possível campo de investigação os valores, porque esses não podem ser compreendidos numa apreciação quantitativa. A pesquisa qualitativa considera que os fenômenos materiais sociais são definitivamente históricos e foram criados pelos seres humanos e sua existência está intimamente relacionada, também, com as necessidades que tiveram ou têm em sua totalidade.

3.2 Tipo de pesquisa

A pesquisa é participante e busca situar-se na realidade social, partindo da realidade concreta da vida cotidiana dos participantes do processo, atentando para suas dimensões e interações. Parte do princípio que os fenômenos devem ser contextualizados em sua dimensão histórica e a relação

entre investigador e pesquisados no exercício da pesquisa, está alicerçado no diálogo e na construção, articulando criticamente o saber científico com o saber popular, resultando em novas compreensões. Parte da unidade entre teoria e prática e o pesquisador deve assumir compromisso de presença e participação. Esse compromisso do investigador com o grupo pesquisado e suas causas sociais precisa ser um processo dirigido à transformação social.

Para Ferraro Júnior (2005), a pesquisa participante integra quatro propósitos: responde de maneira direta às finalidades práticas e sociais a que se destinam; pretende ser instrumento dialógico e pedagógico de aprendizado compartilhado, demonstrando uma ação educativa politicamente formadora; participa de processos de construção às origens do conhecimento da educação popular; e se vincula, na maioria das vezes, à educação popular. Segundo Ferraro Júnior (2005, p. 263): “Na maior parte dos casos, a *pesquisa participante* é um momento de *trabalhos de educação popular* realizados junto com e a serviço de comunidades, grupos e movimentos sociais, em geral, populares”.

Dessa forma, cabe ressaltar que vários elementos que foram trazidos na pesquisa foram também vivenciados e/ou construídos e observados pela pesquisadora, através da prática da atividade da ARVORETECA.

3.3 Coleta de dados e Instrumentos Utilizados

Foram escolhidos dois instrumentos de coleta de dados: a entrevista, que foi realizada em meio à atividade da ARVORETECA; e também o método da observação, por entender que a atividade vai ser melhor desenvolvida, utilizando os dois métodos.

A entrevista permite que o pesquisador interaja no meio social com o entrevistado, ou seja, foi realizada a entrevista semi estruturada, pois ela proporciona a liberdade de intervenção com o entrevistado por parte do entrevistador. Por ela ser realizada em meio à atividade, a intenção é deixar o entrevistado da maneira mais confortável possível para contribuição na entrevista. As pessoas foram abordadas em meio à praça, contando-se com a disponibilidade de tempo dos entrevistados.

Foi primordial o pesquisador não deixar o entrevistado perder o foco da pesquisa e a entrevista semi estruturada permitiu ao pesquisador essa liberdade de interagir, fazendo com que o entrevistado retornasse ao foco da pesquisa. Triviños defende a importância da entrevista semi estruturada, e fala ainda sobre a maneira com que a entrevista deixa o investigador mais próximo de seu entrevistado:

[...] queremos privilegiar a entrevista semiestruturada porque esta, ao mesmo tempo que valoriza a presença do investigador, oferece todas as perspectivas possíveis para que o informante alcance a liberdade e a espontaneidade necessárias, enriquecendo a investigação. Podemos entender por entrevistas semiestruturadas, em geral, aquelas que partem de certos questionamentos básicos, apoiados em teorias e hipóteses, que interessam à pesquisa, e que, em seguida, oferecem amplo campo de interrogativas, fruto de novas hipóteses que vão surgindo à medida que se recebem as respostas do informante. Dessa maneira, o informante, seguindo espontaneamente a linha de pensamento e de suas experiências dentro do foco principal colocado pelo investigador, começa a participar na elaboração do conteúdo da pesquisa. É útil esclarecer, para evitar qualquer erro, que essas perguntas fundamentais que constituem, a entrevista semiestruturada, no enfoque qualitativo, não nascem a priori. Elas são resultado, não só da teoria que alimenta a ação do investigador, mas também de toda a informação que ele já recolheu sobre o fenômeno social que interessa, não sendo menos importantes seus contatos, inclusive, realizados na escolha das pessoas que serão entrevistadas (TRIVIÑOS, 1987, p. 146).

Além das entrevistas, foi utilizada também a observação. Como já foi mencionada, a coleta de dados aconteceu em meio à atividade da ARVORETECA, complementando a coleta de dados da pesquisa. A observação permite ao pesquisador analisar fatos e/ou atitudes que nem mesmo o entrevistado tem consciência, mais que norteiam seus comportamentos. A observação possui vantagens e limitações, como outras técnicas, por isso se faz necessária a aplicação de mais de uma técnica ao mesmo tempo.

A observação possui várias modalidades: foi utilizada a observação participante, que conta com a participação do pesquisador no grupo que foi pesquisado. Nesta modalidade, o entrevistado fica tão próximo do grupo que acaba participando da atividade, conjuntamente.

A pesquisa foi baseada no público que circula diariamente na Praça Tamandaré. Foram selecionados quatro indivíduos que estavam escolhendo os livros para serem os sujeitos da pesquisa, sendo estes de gerações e meios

distintos. Para a construção da atividade ARVORETECA, a pesquisadora contou com o auxílio de familiares e amigos.

3.3.1 Coleta de dados

Para coletar os dados, foram realizadas quatro entrevistas. Os entrevistados foram selecionados através da observação, sendo indivíduos de diferentes faixas etárias. Abaixo segue abaixo o discurso de cada entrevistado:

Sujeito 01

Questão 1. O que você sentiu ao observar que há uma árvore repleta de livros que poderiam ser colhidos, no meio da praça?

Curioso, bonito de longe. Por que é muito difícil aqui na cidade ver um trabalho com esse propósito.

Questão 2. Como e por que você escolheu esse livro? Você o escolheu ou foi escolhido por ele?

Foi o primeiro livro que olhei e gosto muito das poesias da Clarisse Lispector.

Questão 3. Que impacto (positivo ou negativo) você acha que atividade pode causar às pessoas que presenciaram ou presenciarão a atividade?

Positivo. Mas as pessoas hoje em dia não “dão bola” para livro uma criança, por exemplo, não dá bola para o livro, as pessoas da minha idade Também. Eu tenho 14 anos é muito difícil ler um livro pela tecnologia e tudo mais e hoje tem livro na internet dai fica muito mais difícil ler um livro. Tu achas que isso dificulta ler o livro físico? Sim pela facilidade que as pessoas têm na internet.

Questão 4. Você costuma visitar e ou / retirar livros em bibliotecas?

Sim. Biblioteca Rio-grandense e a vanguarda.

Questão 5. A atividade a qual você acabou de fazer parte fará você levar alguma modificação no seu cotidiano? Quais?

Sim. Achei muito interessante muito legal

Sujeito 02

Questão 1. O que você sentiu ao observar que há uma árvore repleta de livros que poderiam ser colhidos, no meio da praça?

Achei muito legal diferente, chama a atenção uma coisa nova. Chama atenção de longe da para ver uma “coisa” diferente. Que bacana isso incentivando as pessoas a ler.

Questão 2. Como e por que você escolheu esse livro? Você o escolheu ou foi escolhido por ele?

Eu escolhi esse livro, pois fala das coisas de Deus das coisas do alto das coisas de Deus por isso me chamou a atenção.

Questão 3. Que impacto (positivo ou negativo) você acha que atividade pode causar às pessoas que presenciaram ou presenciarão a atividade?

Positivo. Vai incentivar as pessoas a ler mais. Com certeza vai ser positivo.

Questão 4. Você costuma visitar e ou / retirar livros em bibliotecas?

Não. Eu gosto de ler, sou amante da leitura, mas não tenho costume de frequentar a biblioteca.

Questão 5. A atividade a qual você acabou de fazer parte fará você levar alguma modificação no seu cotidiano? Quais?

Acho que vai me incentivar a continuar a ler mais.

Sujeito 03

Questão 1. O que você sentiu ao observar que há uma árvore repleta de livros que poderiam ser colhidos, no meio da praça?

Curioso. Muito interessante ideia genial, pois o papel vem da árvore, mas o papel já escrito nascendo da árvore foi uma ideia genial.

Questão 2. Como e por que você escolheu esse livro? Você o escolheu ou foi escolhido por ele?

Na verdade eu olhei praticamente todas as obras que estavam aqui e como eu quero dar para uma jovem esse livro então escolhi Monteiro Lobato. Monteiro lobato é um grande escritor então escolhi elo autor.

Questão 3. Que impacto (positivo ou negativo) você acha que atividade pode causar às pessoas que presenciaram ou presenciarão a atividade?

Vai ser muito positivo, pois aqui é um lugar de passagem tem muitos transeuntes então é uma experiência que leva a literatura até as pessoas sobre tudo aquelas que não tem contato com esse mundo da literatura.

Questão 4. Você costuma visitar e ou / retirar livros em bibliotecas?

Sim, muitas vezes, tenho muitos livros em casa e costumo frequentar bibliotecas inclusive hoje estou aqui por acaso, pois na hora do almoço estou ali na biblioteca municipal estudando ou lendo.

Questão 5. A atividade a qual você acabou de fazer parte fará você levar alguma modificação no seu cotidiano? Quais?

Eu acredito que é um incentivo a leitura. Estou um pouco atarefado com as minhas leituras, mas vou ler a obra do Lobato e repassar depois.

Sujeito 04

Questão 1. O que você sentiu ao observar que há uma árvore repleta de livros que poderiam ser colhidos, no meio da praça?

Surpresa. Criatividade. Incomum. Bem interessante.

Questão 2. Como e por que você escolheu esse livro? Você o escolheu ou foi escolhido por ele?

Para falar a verdade nesse caso eu que o escolhi. Em outras situações já passei pela situação do livro me escolher. Mas nesse caso eu que o escolhi.

Questão 3. Que impacto (positivo ou negativo) você acha que atividade pode causar às pessoas que presenciaram ou presenciarão a atividade?

Muito positivo é claro que expor livros assim é incomum NE raramente para você encontrar livros assim você tem que futucar aqui vasculhar bastante até encontrar. Logo de cara achei na praça. Achei o máximo até me deu um ânimo eu estava passando aqui abatido cansado desde de manhã. Passei e falei vou perder um tempinho ali mas vou me dar bem. E foi muito bom.

Questão 4. Você costuma visitar e ou / retirar livros em bibliotecas?

Não.

Questão 5. A atividade a qual você acabou de fazer parte fará você levar alguma modificação no seu cotidiano? Quais?

Vai ter um impacto, mas para eu sintetizar agora ficou difícil.

3.4 Análise dos dados

Os dados dessa pesquisa qualitativa foram analisados através da análise do discurso do sujeito coletivo - o DSC, uma ferramenta criada por Fernando Lefevre e Ana Maria Cavalcanti Lefevre. É uma técnica que analisa os dados investigados por meio de depoimentos e entrevistas e, as reescreve

na primeira pessoa do singular. Após a análise, o discurso será do coletivo. Para Lefevre:

O DSC representa um avanço importante em relação aos métodos atuais das pesquisas de opinião que combinam “qualitativo” e “quantitativo”, nos quais, de um modo geral, há uma cisão entre o momento qualitativo, no qual as opiniões ou representações, em forma discursiva, são coletadas por meio de poucas entrevistas em profundidade, e o momento quantitativo, em que tais opiniões, para poderem ser generalizadas, são transformadas em perguntas com alternativas fechadas, perdendo sua natureza discursiva e deixando, portanto, de serem verdadeiras opiniões (LEFEVRE, 2012, p. 16).

Nesta técnica, as entrevistas são sempre escritas em primeira pessoa, de modo que o receptor da mensagem possa entender o impacto de uma opinião coletiva através de um único conceito. Por isso, na realização das entrevistas devem ser realizadas atividades verdadeiras e espontâneas, conduzindo sempre o entrevistado à naturalidade na hora de responder as questões. Sobre a aplicação das entrevistas. Figueiredo descreve:

A aplicação da técnica do DSC a um grande número de pesquisas no campo da saúde com destaque para o crescente uso na fonoaudiologia e também em outras áreas do conhecimento tem demonstrado sua eficácia para o processamento e expressão das opiniões coletivas (FIGUEIREDO, 2013).

Sendo assim, a técnica de análise DSC propõe utilizar os resultados da pesquisa empírica, com algumas soluções adequadas aos problemas, com os quais a pesquisadora foi motivada a realizar a pesquisa. A pesquisa empírica chega com a intenção de tornar possível descrever as representações sociais.

Como já foi mencionado, a Análise do Sujeito Coletivo é um método criado para auxiliar em pesquisas sociais, pois combina o qualitativo com o quantitativo. Essa técnica possui um programa que auxilia nos resultados da pesquisa.

Foram utilizados como base, os quatro sujeitos entrevistados, cadastrados no software Qualiquantisoft, que auxilia na construção dos discursos. O Software é pago, mas possui uma licença para cadastrar uma pesquisa que obtenha até trinta respostas. Como o universo de entrevistados

foi de quatro sujeitos e as perguntas totalizavam cinco respostas, conseguiu-se utilizar o programa.

O primeiro passo no QualiquantSoft foi cadastrar a pesquisa, depois foram cadastrados os entrevistados, as perguntas e as respostas de cada sujeito. Para realizar o cadastramento das respostas, as mesmas foram separadas por categorias de Ideia Central (IC), Expressões Chaves (ECH). Segundo Lefevre (2012): “A ideia central é um nome ou expressão linguística que revela e descreve do sentido maneira mais sintética e precisa possível”.

Sujeito - 01

O que você sentiu ao observar que há uma árvore repleta de livros que poderiam ser colhidos, no meio da praça? Curioso, bonito de longe. Por que é muito difícil aqui na cidade ver um trabalho com esse propósito.

Expressão Chave - Curioso... Difícil aqui na cidade ver um trabalho com esse propósito.

Ideia Central - Curioso, uma atividade com o objetivo de incentivar a leitura acontecer aqui na cidade.

Como e por que você escolheu esse livro? Você o escolheu ou foi escolhido por ele? Foi o primeiro livro que olhei e gosto muito das poesias da Clarisse Lispector.

Expressão Chave - ...primeiro livro que olhei... Gosto muito... Poesias...

Ideia Central – foi Primeiro livro que olhei e, além disso, gosto, da autora desse livro.

Que impacto (positivo ou negativo) você acha que atividade pode causar às pessoas que presenciaram ou presenciarão a atividade? Positivo. Mas as pessoas hoje em dia não “dão bola” para livro uma criança, por exemplo, não dá bola para o livro, as pessoas da minha idade Também. Eu tenho 14 anos é muito difícil ler um livro pela tecnologia e tudo mais e hoje tem livro na internet dai fica muito mais difícil ler um livro. Tu achas que isso dificulta ler o livro físico? Sim pela facilidade que as pessoas têm na internet.

Expressão Chave - Positivo... hoje em dia ... Não dá bola para o livro, Eu tenho 14 anos é muito difícil ler um livro... Pela tecnologia.

Ideia central – impacto é positivo, pois essa atividade pode incentivar essa nova geração que não ler livros por causa da facilidade que temos hoje com a tecnologia.

Você costuma visitar e ou / retirar livros em bibliotecas? Sim. Biblioteca Rio-grandense e a vanguarda.

Expressão Chave - Sim...

Ideia Central - -----

A atividade a qual você acabou de fazer parte fará você levar alguma modificação no seu cotidiano? Quais? Sim. Achei muito interessante muito legal.

Expressão Chave - ...interessante...

Ideia Central - foi muito interessante à atividade

Sujeito 02

O que você sentiu ao observar que há uma árvore repleta de livros que poderiam ser colhidos, no meio da praça? Achei muito legal diferente, chama a atenção uma coisa nova. Chama atenção de longe da para ver uma “coisa” diferente. Que bacana isso incentivando as pessoas a ler.

Expressão Chave - ...diferente... Chama a atenção uma coisa nova, bacana isso incentivando as pessoas a ler.

Ideia Central - Diferente essa proposta uma arvore de livros que incentiva as pessoas a ler.

Como e por que você escolheu esse livro? Você o escolheu ou foi escolhido por ele? Eu escolhi esse livro, pois fala das coisas de Deus das coisas do alto das coisas de Deus por isso me chamou a atenção.

Expressão Chave - escolhi esse livro... Me chamou a atenção...

Ideia Central - Escolhi esse livro, pois ele me chamou a atenção por que tem uma temática que eu gosto.

Que impacto (positivo ou negativo) você acha que atividade pode causar às pessoas que presenciaram ou presenciarão a atividade? Positivo. Vai incentivar as pessoas a ler mais. Com certeza vai ser positivo.

Expressão Chave - Positivo... Incentivar as pessoas a ler mais...

Ideia Central - Impacto positivo, pois incentiva quem gosta de ler a ler mais.

Você costuma visitar e ou / retirar livros em bibliotecas? Não. Eu gosto de ler, sou amante da leitura, mas não tenho costume de frequentar a biblioteca.

Expressão Chave -... Gosto de ler,... Não tenho costume de frequentar a biblioteca.

Ideia Central – Tenho interesse por leitura, porém não tenho costume de frequentar bibliotecas.

A atividade a qual você acabou de fazer parte fará você levar alguma modificação no seu cotidiano? Quais? Acho que vai me incentivar a continuar a ler mais.

Expressão Chave - ... Incentivar... Ler mais.

Ideia Central – Incentiva quem gosta de ler a ler mais, quem não gosta de ler a atividade é uma ótima oportunidade de começar a ler.

Sujeito 03

O que você sentiu ao observar que há uma árvore repleta de livros que poderiam ser colhidos, no meio da praça? Curioso. Muito interessante ideia genial, pois o papel vem da árvore, mas o papel já escrito nascendo da árvore foi uma ideia genial.

Expressão Chave - Curioso. Muito interessante ideia genial, pois o papel vem da árvore, mas o papel já escrito nascendo da árvore foi uma ideia genial.

Ideia Central – Uma ideia genial essa de juntar o papel na sua origem e na sua versão final, o livro.

Como e por que você escolheu esse livro? Você o escolheu ou foi escolhido por ele? Na verdade eu olhei praticamente todas as obras que estavam aqui e como eu quero dar para uma jovem esse livro então escolhi Monteiro Lobato. Monteiro Lobato é um grande escritor então escolhi ele autor.

Expressão Chave - ... Verdade... Todas as obras... Grande escritor então escolhi ele autor.

Ideia Central - eu olhei todas as obras do acervo, e escolhi pelo autor.

Que impacto (positivo ou negativo) você acha que atividade pode causar às pessoas que presenciaram ou presenciarão a atividade? Vai ser muito positivo, pois aqui é um lugar de passagem tem muitos transeuntes então é uma experiência que leva a literatura até as pessoas sobre tudo aquelas que não tem contato com esse mundo da literatura.

Expressão Chave - ... Positivo, lugar de passagem... Sobre tudo aquelas que não têm contato com esse mundo da literatura.

Ideia Central - impacto positivo um lugar de passagem onde qualquer um pode observar a árvore e chegar e colher seu livro, e sobre tudo positivo para aqueles que têm baixo poder aquisitivo que muitas vezes não tem a oportunidade de ter livros em casa.

Você costuma visitar e ou / retirar livros em bibliotecas? Sim, muitas vezes, tenho muitos livros em casa e costumo frequentar bibliotecas inclusive hoje estou aqui por acaso, pois na hora do almoço estou ali na biblioteca municipal estudando ou lendo.

Expressão Chave - Sim, muitas vezes... Hoje estou aqui por acaso...

Ideia Central - Biblioteca faz parte do meu cotidiano.

A atividade a qual você acabou de fazer parte fará você levar alguma modificação no seu cotidiano? Quais? Eu acredito que é um incentivo a leitura.

Estou um pouco atarefado com as minhas leituras, mas vou ler a obra do Lobato e repassar depois.

Expressão Chave – Eu acredito que é um incentivo... Repassar depois

Ideia Central – Eu penso que é uma atividade de incentivo, isso é sempre muito importante, eu vou ler essa obra e depois repassar.

Sujeito 04

O que você sentiu ao observar que há uma árvore repleta de livros que poderiam ser colhidos, no meio da praça? Surpresa. Criatividade. Incomum. Bem interessante.

Expressão Chave - ...Criatividade. ...interessante.

Ideia Central – Muito criativo e interessante não é comum encontrar uma árvore de livros.

Como e por que você escolheu esse livro? Você o escolheu ou foi escolhido por ele? Para falar a verdade nesse caso eu que o escolhi. Em outras situações já passei pela situação do livro me escolher. Mas nesse caso eu que o escolhi.

Expressão Chave - ... Falar a verdade,... Eu que o escolhi,...

Ideia Central – Neste caso eu escolhi esse livro.

Que impacto (positivo ou negativo) você acha que atividade pode causar às pessoas que presenciaram ou presenciarão a atividade? Muito positivo é claro que expor livros assim é incomum NE raramente para você encontrar livros assim você tem que futucar aqui vasculhar bastante até encontrar. Logo de cara achei na praça. Achei o máximo até me deu um ânimo eu estava passando aqui abatido cansado desde manhã. Passei e falei vou perder um tempinho ali, mas vou me dar bem. E foi muito bom.

Expressão Chave - Muito positivo... Assim é incomum... Vasculhar bastante até encontrar... Mas vou me dar bem.

Ideia Central - Positivo, pois é incomum deparar com uma atividade como essa. Quando passei pensei que iria perder um tempinho, mas também iria ganhar, pois estou saindo daqui com um bom livro.

Você costuma visitar e ou / retirar livros em bibliotecas? Não.

Expressão Chave - Não

Ideia Central – não tenho costume de frequentar bibliotecas, pois não tenho tempo. Mas gosto de ler

A atividade a qual você acabou de fazer parte fará você levar alguma modificação no seu cotidiano? Quais? Vai ter um impacto, mas para eu sintetizar agora ficou difícil.

Sujeito 4 – questão 5 - Expressão Chave - ...vai ter um impacto mas para eu sintetizar agora ficou difícil.

Ideia Central – sei que tem um impacto mais que tipo de impacto não consigo sintetizar agora. Mas é importante esse tipo de atividade.

Apartir desse ponto, foi construído o Discurso do Sujeito Coletivo, sendo que cada questão tornou-se um único discurso. Segue abaixo o Discurso do Sujeito Coletivo.

Uma atividade como essa da ARVORETECA é no mínimo curiosa, interessante, pois não é comum ver uma ação com esse propósito no meio de uma praça. Chama a atenção de qualquer um, uma árvore de livros onde podemos colher os livros, uma forma genial de representar uma biblioteca, sendo a estrutura da biblioteca a árvore e as estantes representadas nos galhos, sem falar no fato do papel antes ser papel é -arvore, antes de ela é árvore e depois se torna papel. A criatividade foi demais num dia qualquer da semana se deparar de surpresa com uma árvore de livros foi marcante participar dessa atividade exatamente por ser um fato incomum. A forma a qual os livros são doados é marcante também, pois posso me sentir escolhido pelo livro como posso o escolher por algum motivo em particular neste caso hoje eu escolhi meu livro pelo autor e temática do livro, mas posso dizer que já passei pela situação de ser escolhido por algum livro.

Com atividades como essa o impacto vai ser sempre positivo, pois ela contribui para a sociedade em vários âmbitos, incentiva a leitura e com relação os jovens que hoje são os mais atingidos pelas tecnologias e não tem muito interesse nos livros, e a ARVORETECA incentiva eles procurar pela leitura que de alguma maneira possa lhes interessar. O fato de poder escolher qualquer literatura sem custo financeiro já dá um incentivo principalmente para as pessoas que gostam de ler e tem alguma dificuldade de conseguir literatura. Frequento bibliotecas, sou amante da leitura e tenho muitos livros em casa. Ser atingido por oportunidades como essas sempre levam, algo produtivo para o cotidiano das pois não é somente incentivo a leitura, é também incentivo a solidariedade, a forma a qual é doado os livros já é por si só solidária apartir do momento em que eu leio e repasso o meu livro eu continuo incentivando a solidariedade. Repasso o livro por que acredito que a literatura nunca deve ficar limitada a uma única pessoa.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Após os resultados da pesquisa pôde-se analisar que ações de incentivo à leitura sempre são bem recepcionadas pelos atingidos pela atividade. A ARVORETECA foi uma maneira inovadora de incentivar a leitura e os entrevistados receberam bem a proposta. Além da entrevista foi utilizado outro método de pesquisa, que foi a observação que proporcionou à pesquisadora, a percepção de como ainda na sociedade, as pessoas são tímidas. Ao ver uma árvore de livros em meio a praça, observou-se a curiosidade e o receio das pessoas em se aproximarem da árvore. Percebia-se a vontade de chegar mais próximo da árvore, sendo que, ao mesmo tempo não aproximavam-se, pois pensavam que os livros eram para venda. Percebeu-se também, como as pessoas têm “medo” da leitura, mesmo que o livro pôde os levar à aproximação, sendo que as pessoas elogiavam a atividade, mas resistiam em escolher seus livros.

Acredita-se que a pesquisadora conseguiu atingir os seus objetivos iniciais, pois os leitores foram identificados. O livro foi levado ao encontro do leitor. A ARVORETECA foi uma maneira criativa e alternativa de incentivar a leitura nos mais variados espaços, sendo que conversando com os envolvidos pôde-se perceber uma visão geral em todos, que foi o impacto que essa atividade causou a eles. Todos responderam que o impacto foi positivo, pois incentivava a leitura.

Portanto, o questionamento inicial que motivou a pesquisadora a dar início a essa pesquisa também foi respondido: saber se é possível motivar a leitura através de uma forma alternativa de biblioteca? Sim, com os resultados obtidos nessa pesquisa pode-se dizer que, além de motivar a leitura, instiga a solidariedade, pois alguns dos atingidos pela atividade sugeriram que a mesma ocorresse ao menos uma vez por mês, e que deveria ser realizado um sistema de troca, ou seja, a pessoa deixa um livro e leva outro. Assim o conhecimento estaria sempre circulando e todos teriam acesso aos livros.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A leitura contribui e muito para a formação de um cidadão e a ARVORETECA possibilitou a percepção de quanto às pessoas, ainda hoje, gostam de ler. Todos os entrevistados mencionaram seu gosto pela leitura e o quanto são interessantes atividades como essas, pois dão um novo ânimo e possibilidade de acesso à cultura, através da leitura.

É inegável que os livros, hoje, são “rejeitados” pela população mais jovem, pois estamos na era tecnológica. Uma jovem de 14 anos passou pela árvore e afirmou que, mesmo com toda a facilidade que existe na internet, o livro nunca vai perder seu valor, pois segundo ela, o livro é a melhor maneira de viajar sem sair de casa. A mesma jovem escolheu seu livro e retirou-se. Posteriormente, observando as pessoas que estavam em torno da praça, lá estava ela com o livro que tinha acabado de colher, devorando suas páginas.

Acredita-se na relevância social de trabalho como esse, pois consegue-se dar um retorno para a comunidade, enquanto acadêmicos. Isso torna o trabalho gratificante, associando-se ao incentivo à comunidade, instigando a possibilidade de fazer uma graduação. Em meio a ARVORETECA, algumas pessoas perguntaram que curso estava “patrocinando” aquela atividade e, a resposta foi: Biblioteconomia – FURG; que está aqui para apresentar uma nova forma de biblioteca: a Biblioteca Alternativa.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JUNIOR, Oswaldo Francisco de. **Biblioteca pública: avaliação de serviços**. Londrina: Eduel, 2003.

_____. **Bibliotecas Públicas Bibliotecas Alternativas**. Londrina: Ed. UEL. 1997.

APPOLINÁRIO, Fábio. **Dicionário de metodologia científica: um guia para a produção do conhecimento científico**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

_____. **Metodologia da ciência: Filosofia e prática da pesquisa**. São Paulo. 2009.

ARVORETECA da Furg. Disponível em: <www.ichi.furg.br/index.php?option=com_content&view=article&id=115:arvoreteca-biblio&catid=29:noticias>. Acesso em 12. jun. 14.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil: texto promulgado em 05 de outubro de 1988**. Brasília: Senado federal, 2013.

FERREIRA, Carminda Nogueira de Castro. **Biblioteca Pública é Biblioteca Escolar?** Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, v.11, n. ½, p. 9-16, jan./jun. Disponível em: <www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000000790&dd1=92e8c>. Acesso em 15 jun. 2014.

FIGUEIREDO, Marília Z. A. **Discurso do Sujeito Coletivo: uma breve introdução à ferramenta de pesquisa quali-quantitativa**. Disponível em: <<http://revistas.pucsp.br/index.php/dic/article/viewFile/14931/11139>>

GARCIA, Alexandre. **Livro é a porta de Entrada do Conhecimento**. Disponível em: <<http://g1.globo.com/bom-dia-brasil/noticia/2014/10/livro-e-porta-de-entrada-do-conhecimento-diz-alexandre-garcia.html>> Acesso em: 10 de out. 2014.

Jambolão – Syzygium jambolanum. <www.jardineiro.net/plantas/jambolao-syzygium-jambolanum.html>. Acesso em 17 de jul. 2014.

LEFÈVRE, F.; LEFÈVRE, A. M. C. **Pesquisa de Representação Social: Um enfoque qualitativo**. Brasília: Liber livro Editora, 2012.

MARCONI, Marina de Andrade. LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. Ed 7°. 2010.

MANIFESTO da UNESCO **sobre bibliotecas públicas**. Disponível em: <www.ifla.org/VII/s8/unesco/port.htm>. Acesso em: 12 jun. 2004.

MILANESI, Luis. **O que é Biblioteca**. Coleção primeiros passos. Editora. Brasiliense. 1983.

MIRANDA, Antônio. **A Missão da Biblioteca Pública no Brasil**. Revista de Biblioteconomia de Brasília, Associação dos Bibliotecários do Distrito Federal, v. 6, n. 1, 1978. Disponível em <eprints.rclis.org/5549/1/missaobibliip.pdf>. Acesso em 23 jun. 2014.

RANGANATHAN, S. R., 1892-1972. **As Cinco leis da biblioteconomia**. Tradução. Tarcisio Zandonade. Briquet de Lemos, 2009.

SÁNCHEZ GAMBOA, Silvio. **Pesquisas em educação: métodos e epistemologias**. 2. ed. Chapecó: Argos, 2012.

SILVA, Cláudio Renato Moraes da. **Conceituando ARVORETECA: uma percepção do Idealizador da atividade na FURG**.

SUAIDEN, Emir José. **A biblioteca pública no contexto da sociedade da informação**. Cien. Inf., Brasília, v.29, n.2, p-52-60, maio/ago. 2000. Disponível em: <[//revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/issue/view/17](http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/issue/view/17)> acesso em: 23 de jun. 2014.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

APÊNDICE A - INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Nome:
Formação:
Profissão:
E-mail:
Perguntas:
1. O que você sentiu ao observar que há uma árvore repleta de livros que poderiam ser colhidos, no meio da praça?
2. Como e por que você escolheu esse livro? Você o escolheu ou foi escolhido por ele?
3. Que impacto (positivo ou negativo) você acha que atividade pode causar às pessoas que presenciaram ou presenciarão a atividade?
4. Você costuma visitar e ou / retirar livros em bibliotecas ?
5. A atividade a qual você acabou de fazer parte fará você levar alguma modificação no seu cotidiano? Quais?

Fonte: Autora

ANEXO A - TELA DE PESQUISA NA BASE DE DADOS

The screenshot displays the SciELO search results page for the query "biblioteca alternativa" in Brazil. The interface includes a search bar, navigation options, and a list of search results.

Search Interface:

- Search term: biblioteca alternativa
- Location: Todos os índices, onde: Brasil
- Order by: Relevância
- Articles per page: 20

Search Results (1 - 17 de 17):

- 1. Acompanhamento das bibliotecas brasileiras na Internet**
 Luiz Antônio, Gonçalves da Silva, Miguel Ángel, Márdero, Silvana, Claudio.
Ci. Inf., 26(2), : 1997-05
 SciELO Brasil | Idioma: Português

Resumo em português
 A biblioteca virtual no Brasil é uma alternativa para se acessar informação através da Internet na Biblioteca Nacional, em bibliotecas especializadas, universitárias, públicas e escolares. Um levantamento preliminar, realizado pelo IBICT, mostra a distribuição de bibliotecas virtuais por estado e s [...]

Resumo em inglês
 Virtual library in Brazil is an alternative to access information through Internet at the Biblioteca Nacional, specialized university, public and school libraries. A preliminary survey, carried out by IBICT, displays the distribution of virtual libraries statewise and their presence at Internet. [...]

[Texto completo](#)
- 2. "Ciberteca" ou biblioteca virtual: uma perspectiva de gerenciamento de recursos de informação**
 Patricia Zeni, Marchiori.
Ci. Inf., 26(2), : 1997-05
 SciELO Brasil | Idioma: Português

Resumo em português
 As modificações tecnológicas e as recentes concepções de gerenciamento de recursos de informação têm causado

Filters:

- Coleções:**
 - Brasil (8)
 - Argentina (2)
 - Cuba (2)
 - Chile (1)
 - Colômbia (1)
 - Portugal (1)
 - Saúde Pública (1)
 - Venezuela (1)
- Revista:**
 - Ci. Inf. (2)
 - ACIMED (1)
 - Acta paul. enferm. (1)
 - Cuad. Fac. Humanid. Cienc. Soc., Univ. Nac. Jujuy (1)
 - Inf. cult. soc. (1)
 - J. Pediatr. (Rio J.) (1)
 - Motri. (1)

Footer: cruzdoscaminhos.blogspot.pt | POR PT82 00:25 06/11/2014

ANEXO B - TELA DE PESQUISA NA BASE DE DADOS

[Filtrar](#)

J. Pediatr. (Rio J.). 62(30): 3213-3221, 2006-11
 SciELO Brasil | Idioma: Português
Resumo em português
 OBJETIVO: Comparar os antagonistas de leucotrienos (ARLT) aos outros grupos de medicamentos utilizados para tratar a asma e a rinite alérgica. FONTES DOS DADOS: MEDLINE, LILACS e Biblioteca Cochrane. Palavras chaves: leucotrienos, antileucotrienos, tratamento da asma, tratamento da rinite alérgica. [...]

Resumo em inglês
 OBJECTIVE: To compare leukotriene antagonists (LTA) to other groups of drugs used in asthma and allergic rhinitis treatment. SOURCES: MEDLINE, LILACS and Cochrane Library. Keywords: leukotrienes, antileukotrienes, asthma treatment, allergic rhinitis treatment, asthma and allergic rhinitis. An attemp [...]

[Textos completos](#)

17. **Systematic review of studies comparing 24-hour and spot urine collections for estimating population salt intake / Revisión sistemática de estudios comparativos entre recolección de muestras de orina de 24 horas y puntual para calcular el consumo de sal en la población**
 Chen, Ji, Lindsay, Sykes, Christina, Paul, Omar, Dary, Branka, Legetic, Norm R. C., Campbell, Francescp P., Cappuccio.
Rev Panam Salud Publica, 32(4): 307-315, 2012-10
 SciELO Saúde Publica | Idioma: Inglês
Resumo em espanhol
 OBJETIVO: Analizar la utilidad de la medición de la excreción urinaria de sodio a partir de la recolección puntual o cronometrada de muestras de orina para calcular la ingesta de sodio alimentario en la población, en relación con la prueba de referencia que mide la excreción de sodio en orina de 24 [...]

Resumo em inglês
 OBJECTIVE: To examine the usefulness of urine sodium (Na) excretion in spot or timed urine samples to estimate population dietary Na intake relative to the gold standard of 24-hour (h) urinary Na. METHODS: An electronic literature search was conducted of MEDLINE (from 1950) and EMBASE (from 1990) as [...]

[Textos completos](#)

Resultados 1 - 17 de 17

powered by IAItx-2.0 ScELO [página inicial](#) | [sobre o SciELO.org](#)

cruzoscaminhos.blogspot.pt

POR 00:26
 P1B2 06/11/2014

ANEXO C - TELA DE PESQUISA NA BASE DE DADOS

The screenshot displays a web browser window with the URL www.brapci.ufpr.br/search_result.php. The page title is "BASE DE DADOS REFERENCIAL DE ARTIGOS DE PERIÓDICOS EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO" and the version is "0.11.17 - Beta Teste".

On the left, there is a call to action: "Ajude a melhorar a Brapci Respondendo o questionário de pesquisa. Clique aqui para iniciar." Below this is the "BRAPCI" logo.

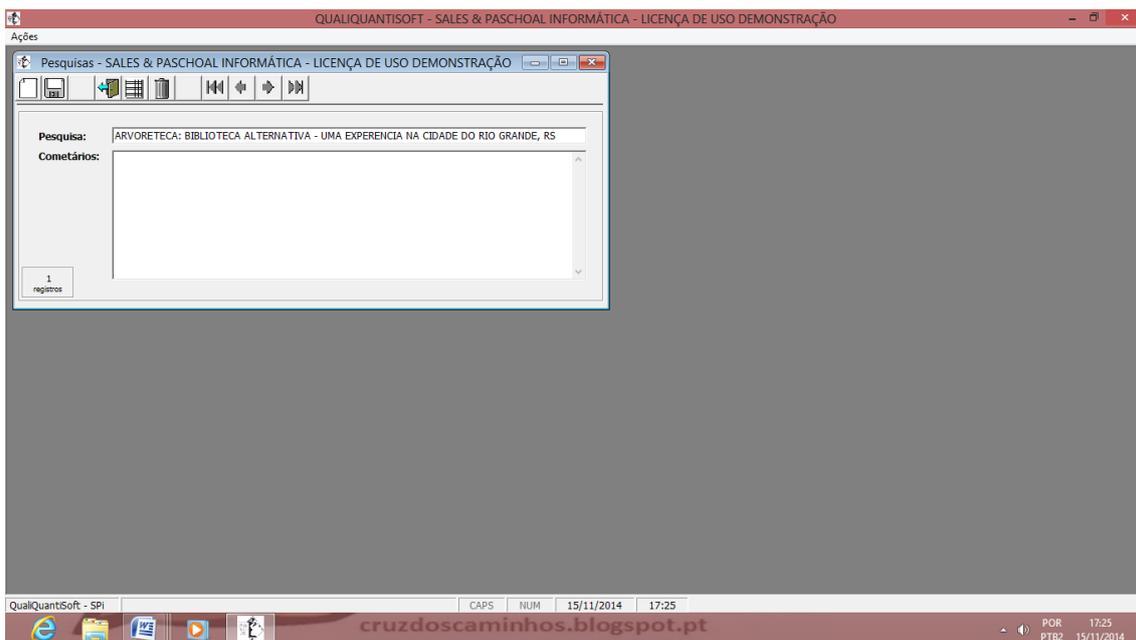
The search interface includes a search box containing the text "biblioteca aternativa" and a "busca" button. Below the search box, there is a tip: "DICA: Utilize termos compostos entre aspas, ex: 'organização da informação'" and radio buttons for search criteria: "Palavras-chave", "Título", "Resumo", "Autor", and "Todos".

Below the search box, there is a "Resultado da Busca" section. It contains a button "seleciona todos os registros" and the text "Total de 0 trabalho(s) recuperado(s). Tempo de Execução: 0.1239 segundos, consulta 'BIBLIOTECA ALTERNATIVA'".

At the bottom of the page, there is a copyright notice: "© 2009 - 2014 - UFPR" and "SESSION: 4956495495".

The browser's taskbar at the bottom shows the Windows Start button, several application icons, and the system tray with the date "06/11/2014" and time "00:30".

ANEXO D- CADASTRO DA PESQUISA NO SOFTWARE



ANEXO E- CADASTRO DAS PERGUNTAS NO SOFTWARE

